Prezados Editor e Revisores:

Primeiramente, agradecemos as contribuições feitas na revisão de nosso artigo “OS DETERMINANTES DO CUMPRIMENTO DAS NORMAS DE DISCLOSURE DAS PROVISÕES E DAS CONTINGÊNCIAS ATIVAS E PASSIVAS NA B3”. Conforme solicitado segue-se quadro com 3 colunas: (1) Comentários dos revisores; (2) Resposta dos autores; e (3) Ações tomadas. Acrescentamos uma codificação para cada comentário dos revisores para facilitar a identificação do ajuste no texto.

Procuramos atender a todas as excelentes sugestões dos revisores, porém, de antemão, nos colocamos à disposição para novos ajustes que se façam necessários.

As alterações realizadas no texto encontram-se em dois arquivos adicionais enviados também conforme solicitado. Um primeiro deles com o texto completo do artigo com controle de alterações, de forma a facilitar, por parte dos revisores, sua visualização e, eventualmente, aceitá-las. O segundo com o novo texto proposto limpo.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **#** | **Comentários dos Revisores** | **Resposta dos Autores** | **Ações Tomadas** |
|  | **Revisor A** |  |  |
| A1 | Alguns erros gramaticais e metodológicos, mas todos são solucionáveis. | Revisto todo o texto com erros encontrados. Texto da metodologia melhorado. | Correções realizadas com correções ao longo de todo o texto e metodologia melhor explicada. |
| A2 | Necessidade de aprofundar algumas análises com base no referencial teórico apresentado (artigo comentado) em anexo, como é o caso de uma melhor caracterização da amostra, quanto à agressividade tributária e resgate do referencial que fundamenta a hipótese 6. | Aprofundada a discussão entre torno do tópico agressividade tributária. | Incluídas novas referencias atuais que correlacionam agressividade tributária como o nível de transparência. Melhorias no item 2.3 e Hipótese 6. |
| A3 | BRASIL (2011) não consta das referências. | Referência equivocada. Todo o texto após referência a Lopes e Iudícibus (2012) é citação indireta dos referidos autores. | Retirada de Brasil (2011). |
| A4 | Palavras estrangeiras em itálico. | De fato, muitas não estavam grifadas em itálico. | Correções executadas. |
| A5 | Siglas não nomeadas quando aparecem a primeira vez. | De fato, algumas não estavam nomeadas previamente à apresentação da sigla. | Correções executadas. |
| A6 | Na questão de pesquisa há 2 objetivos que podem ser condensados em um só. | De fato, mas optou-se por retirar a pergunta de pesquisa. | A pergunta de pesquisa foi retirada. Era excessiva, na mediada em que o texto é aberto com o objetivo. Ademais, não é de praxe apresentar questões de pesquisa em artigos, apenas o objetivo. |
| A7 | Referências em padrão APA quando no geral foi usado ABNT. | Procedente. | Diversas correções ao longo do texto. |
| A8 | BRASIL (2009b) não consta das referências. | Erro. Em realidade é conceito do CPC 25. | Correção do texto citando CPC 25 e retirada da referência Brasil (2009b). |
| A9 | Explicar como provisões podem ser prováveis, possíveis e remotas em termos de divulgação (pág. 4) | O conceito não foi explicado por não ser explorado no estudo. | Foi acrescentada a seguinte frase: “Este estudo não entra no mérito dessa classificação e não pretende investigá-la”. |
| A10 | Gonçalves et al. citado no texto como 2009 em divergência com a lista de referências. | Correto é 2008. | Corrigido no texto. |
| A11 | Inverter a frase de Nunes et al. (2010) de sentido indireto para sentido direto, fica mais lógica a redação, ou o uso da vírgula para manter a inversão da frase (pag. 8). | Parágrafo como um todo estava com linguagem pobre e confusa. | Alterações realizadas em todo o parágrafo. |
| A12 | Bovespa Mais repetido (pág. 8). | Há 2 níveis distintos: Bovespa Mais e Bovespa Mais Nível 2. | Retirada de vírgula que induziu ao erro entre Bovespa Mais e Nível 2. |
| A13 | Verbos em futuro na metodologia, quando o trabalho já foi realizado. | Equívoco dos autores. | Corrigido. |
| A14 | Ano da Referência Almeida e Almeida: 20999? | Erro de digitação, correto é 2009. | Corrigido para 2009. |
| A15 | Quadro 1 com informações incompletas. | Estavam no quadro, houve problema de formatação e a linha havia sido reduzida de tamanho. | Formatação do Quadro 1 ajustada. |
| A16 | Conferir a observação em relação à fórmula que precede o texto: “β6 ETR tit variável independente, ETR Total (Contínua) calculada”. (pág.13) | Conferido, e corrigido. | Ajustado as fórmulas de ETR no Quadro 1 |
| A17 | Confirmar a afirmação “antes da introdução da norma, o PDD era uma conta do Passivo”, dado que já era conta retificadora do ativo (pág. 13) | Confirmado. Optou-se por excluir essa parte que provocava dúvidas. | Texto revisado, excluindo o que estava em excesso. |
| A18 | Nos estudos de Faria et al. (2016) na pág. 6, apresentados no referencial teórico, é afirmado que energia e saneamento são os setores com maior nível de divulgação, mas nos resultados dessa pesquisa atual, saneamento consta como um dos menores. Logo, corroboram parcialmente com os estudos de Farias. Não seria importante fazer esse destaque? (pág. 14) | Foi esclarecido esse ponto. | Adicionado o termo parcialmente para mostrar a natureza da relação. |
| A19 | Última frase da análise de dados. Qual a relação entre essa conclusão e os resultados do estudo de Reinders e Martinez (2016) que fundamentam a H6? As 300 empresas dessa amostra podem ser classificadas como mais ou menos agressivas tributariamente, quais as evidências dessa percepção? | Pertinente observação. Foi citada essa referência por equívoco. | Excluída a referência, e adicionada uma que está compatível como o objetivo investigado. |
| A20 | Conferência total das Referências. | Procedente, diversos erros encontrados. | Referências corrigidas. |
|  | **Revisor B** |  |  |
| B1 | O objetivo do resumo está diferente do 1º parágrafo da introdução. | Correto. Precisa ser revisto. | Ajustamos mudando na introdução o “nível” para “grau”. Incluímos também os “determinantes” após os fatores. |
| B2 | Na introdução aparece relação ente *disclosure* das provisões e agressividade fiscal. Pelo título e resumo não se espera isso. | Correto. Precisa ser revisto. | Excluída a referencia a agressividade fiscal nesse ponto. |
| B3 | A introdução não consta nenhum referencial ou estudo que remeta à agressividade tributária. Muito menos algo que fizesse uma relação de provisões com agressividade. | Correto. Precisa ser revisto. | Foi adicionado um artigo com afinidade com a discussão nesse ponto. |
| B4 | Trecho extraído da introdução “uma vez que não haviam sido encontrados na revisão de literatura, por meio de estudos anteriores, nacionais ou estrangeiros, trabalhos que verificassem a relação entre a qualidade do *disclosure* das provisões das contingências ativa e passivas e a agressividade tributária”. | Correto. Precisa ser revisto. | Foi ajustado essa parte do texto, para aprimorar sua compreensibilidade. |
| B5 | A questão de pesquisa não menciona agressividade fiscal. | Correto. | Agressividade tributária, é estudado apenas como um dos determinantes da qualidade do *disclosure* de provisões e contingência. Tendo a particularidade de não ter sido estudado antes no Brasil. |
| B6 | O referencial teórico sobre agressividade fiscal está muito raso. | Correto. Precisa ser revisto. | Aprimoramos. Entretanto deve se reforçar a ideia que é apenas um dos potenciais determinantes do nível de *disclosure.* |
| B7 | Na justificativa não há menção à agressividade fiscal. | Correto. Precisa ser revisto. | Reformulou-se o texto para procurar deixar claro que a agressividade é apenas um dos determinantes sendo investigados. |
| B8 | Nenhum estudo anterior remete à agressividade fiscal. | Correto. Precisa ser revisto. | Acrescentamos um estudo recente, 2019, internacional que faz referência a relação de Agressividade e Transparência. Não temos conhecimento de estudos diretamente relacionados a agressividade fiscal e cumprimento de normas de *disclosure.* |
| B9 | Em H3 a justificativa citando Cunha e Avelino indica uma relação contrária. | Correto. Precisa ser revisto. | Foi cometido um lapso. Foi ajustada a hipótese. |
| B10 | Em H4 precisa detalhar melhor o estudo para poder formular a hipótese, pois o estudo encontrou relação negativa e na hipótese a relação é positiva. | Correto. Precisa ser revisto. | Apresentou-se uma pesquisa de 2009 que encontrava uma relação positiva. Que contrastava com a negativa da última pesquisa de 2013, citada no paper. Apontou-se a dubiedade do resultudo, que per si justifica a realização de uma nova pesquisa para verificar essa hipótese. |
| B11 | A H6 não encontra suporte em estudos anteriores, pois o estudo mencionado não sustenta a hipótese. | Correto. Precisa ser revisto. Entretanto deve se observar que não se conhece estudo que tenha relacionado grau de cumprimento de norma de *disclosure* mandatório e agressividade fiscal. | Foi excluído o estudo.  Adicionado um novo que respalda a Hipótese. Ainda que se reconhece que o suporte é indireto, tendo em vista que o estudo citado relaciona agressividade com transparência, não utilizando entre suas proxies de transparência a qualidade do *disclosure* mandatório. |
| B12 | Não metodologia é mencionado modelos 3 e 4, porém antes só havia mencionado 1 modelo. | Entendido. Dúvida pertinente. | Não se usou no texto modelo 1, 2, e 3 , mas apenas modelo especificado na equação 2, 3 e 4. As variáveis do modelo estão no quadro 1. Procuramos ajustar alguns pontos para deixar esse aspecto mais compreensível. |
| B13 | Não fica claro o porque somar mais dois modelos, se apenas uma variável em cada modelo é adicionada, sem qualquer outra distinção. Porque não manter apenas um modelo e analisar os resultados conjuntos? | Entendido. Dúvida pertinente. | Conforme indicado no item anterior não se usa 3 modelos, mas tão somente um modelo com diferentes especificações na equação 2, 3 e 4. As especificações distintas atendem, exclusivamente, o interesse de dar maior robustez aos resultados. |
| B14 | Capítulo 4 – deveria ser apresentação e discussão dos resultados. | Correto. Precisa ser revisto. | Ajustado tal como solicitado. |
| B15 | Na modelagem se utilizou para o nível de *disclosure* um *check list* baseado no CPC 25 que variam desde divulgação o início e final da provisão desde a possibilidade de reembolso. Foram utilizadas, indistintamente qualquer tipo de provisão (civil, trabalhista, tributária) como de contingência passiva.  Porque isso estaria vinculada como a forma de como a empresa se comporta tributariamente?  Não deveria ser feito apenas um recorte de provisões e contingências passivas tributárias? Pois, pode uma empresa perfeitamente ter um alto nível de *disclosure*, pois cumpre 100% do *check-list* adotado, mas não ter nenhuma provisão ou contingência especificamente tributária. E esta ter sida utilizada no conjunto de dados.  Na mesma linha, faz sentido utilizar contingência ativa para relacionar com agressividade tributária? | Como premissa na hipótese da agressividade tributária está a ideia de que empresas mais agressivas tributariamente tendem a ser menos transparentes, e como tal, potencialmente descumpririam normas de *disclosure* mandatório.  As perguntas formuladas pelo revisor são pertinentes se a questão de pesquisa fosse exclusivamente: a agressividade tributária influencia o *disclosure* das provisões e contingências passivas tributárias?  Entretanto o estudo tem um escopo amplo é não se limita ao CPC 25 vinculado a provisões e contingências tributarias. | Julgamos que a pesquisa atende ao que se propõe. Reconhece-se que a sugestão do revisor é valiosa caso estejamos focados nas contas com afinidade tributária.  Utilizamos a valiosa ideia do revisar para aperfeiçoar as sugestões de pesquisa futuras. |
| B16 | Com base nos apontamentos, observa-se que a agressividade fiscal, pelo título, problema, justificativa, falta de referências, modelagem e análise está totalmente deslocada do artigo. Sugiro excluir isso do artigo e apenas focar nos achados de disclosure, se preocupando em manifestar os resultados se diferem de estudos anteriores. Comparação com o momento atual? Houve evolução? Enfim, deixar mais clara as contribuições. | A agressividade fiscal é estudada apenas como um potencial determinante do grau de *disclosure* de provisões e contingências.  No demais. Correto. Precisa ser revisto. | Conclusão foi revista em função das observações. |
|  | **Revisor C** |  |  |
| C1 | O trabalho possui um problema metodológico estrutural, na medida em que não foi identificado o cálculo de dimensionamento da amostra, explicitando como a mesma foi obtida. Não foi identificado o número de empresas que compõem a população. Assim, não é possível identificar se trata-se de uma amostra probabilística ou não probabilística. Além disso, as análises/conclusões aparentam ser generalizantes, o que não se aplica caso a amostra seja não probabilística. | Questionamento importante. Verificar item no texto detalhamento da amostra.  Todas as empresas abertas  Detalhe: Trata-se da pesquisa com maior número de observações/ano entre todas as anteriores. 2100 observações. | “A amostra totaliza 300 empresas brasileiras listadas na B3 e a opção do período compreendido entre 2010 a 2016, portanto num total de 2.100 observações, justifica-se por ser posterior a adoção obrigatória do CPC 25, que passou a compor as demonstrações contábeis encerradas a partir de dezembro de 2010.” p.9  E outros ajustes. |
| C2 | Apesar de na análise dos resultados serem citadas obras que estão no referencial teórico, não foi identificada a apresentação de efetivas ou possíveis explicações para os resultados obtidos. | Cada hipótese é apresentada e explicada. Ajustes precisariam ser realizados. | Revisadas as hipóteses. Vide texto |
| C3 | Há um número excessivo de hipóteses, as quais poderiam referir-se, exclusivamente, às principais variáveis explicativas. | O trabalho segue modelos anteriores que apresentavam diversas hipóteses. Mas que fundamentalmente são determinantes. | As hipóteses são mantidas. Entretanto o texto é revisto em função dos comentários. Vide texto. |

Muito obrigado pela atenção e auxílio em melhorar nosso trabalho. Com isso, confiamos que sua relevância para a ciência tenha sido incrementada e que seja merecedor de publicação por um periódico do prestígio da SCG\_UFRJ.

Atenciosamente, Os Autores